

## Editorial

Com este número, a revista 9ª Arte fecha o seu oitavo volume, cumprindo seu objetivo de retomar a prática de lançar dois números por ano. Isto não quer dizer que estamos satisfeitos. Pelo contrário, a retomada da programação semestral apenas restabelece a proposição original dos editores quando do lançamento da revista, mas ainda não é suficiente. Falta colocar a revista em dia, o que, acredita-se, será possível fazer nos próximos meses. Assim, esta edição, correspondente ao segundo semestre de 2019, completa esse ano e nos coloca no ano atual, 2020.

O artigo internacional deste número é assinado pela pesquisadora Barbara Postema, pesquisadora de renome e autora de vários trabalhos científicos na área de quadrinhos, atualmente docente na Universidade Massey, na Nova Zelândia, instituição de ensino e pesquisa para onde se transferiu logo após receber o convite para abrir as *5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, realizadas em São Paulo, de 22 a 24 de agosto de 2018. Desse país na distante Oceania veio a professora para abrilhantar o evento paulista com a palestra cuja transcrição (em inglês) incluímos na abertura do presente fascículo, como nosso artigo internacional.

A publicação do texto da palestra, programada para ocorrer muito antes, acontece somente agora, devido a uma série de fatores que, provavelmente, por si sós já dariam um bom roteiro para uma história em quadrinhos. Enviada para os editores da revista logo após o evento do qual participou a professora Postema, a versão da palestra foi traduzida para o português e estava já preparada para ser incluída no segundo fascículo do volume 7, quando o sítio de propriedade de um dos editores foi invadido por três ladrões mascarados, que o renderam e se apropriaram de diversos objetos, dentre os quais o computador onde estava a versão traduzida. E, para comprovar que desgraça pouca é bobagem, também se apossaram do HD Externo no qual era guardado o *back up* do conteúdo do computador (o que demonstra que de nada adianta fazer uma cópia de arquivos que se deseja preservar e mantê-la junto ao computador). Conclusão: trabalho perdido. Questões psicológicas, reflexo da experiência da qual foi vítima o editor, agravaram a situação e fizeram com que este não encontrasse a versão original

do artigo em seus *emails* e, ao mesmo tempo, ficasse constrangido de solicitar outra cópia à autora. Finalmente, depois de um bom tempo, a versão original foi encontrada e passou-se a sua preparação para publicação na revista (desta vez, no idioma original), que ocorre agora. Com isso, gera-se um caso *sui generis* na trajetória editorial da revista 9ª Arte: a palestra de abertura das 6as Jornadas (realizada em 2019, pela profa. Carol Tilley) foi disponibilizada pela revista um número antes daquela proferida nas 5as Jornadas. Quem disse que vida de editor era fácil?

O texto da profa. Barbara Postema aplica a terminologia e as metodologias apresentadas no livro *Estrutura narrativa nos quadrinhos*<sup>1</sup>, cuja versão em português foi lançada durante a realização das 5as Jornadas, à história em quadrinhos sem palavras *The arrival*, do artista, escritor e cineasta australiano Shaun Tan. A autora também faz a análise de duas histórias em quadrinhos do artista brasileiro Fábio Moon, incluída na palestra, segundo ela, como “um tributo a seus anfitriões brasileiros” no evento. Agradecemos.

Mais uma vez, nos demais artigos selecionados para este número, temos representada uma grande variedade de abordagens sobre histórias em quadrinhos, evidenciando a pujança da pesquisa sobre o tema no país.

Do Centro Universitário UNINTER, na cidade de Curitiba, PR, vem “Possibilidades pedagógicas em seis histórias em quadrinhos: um ensaio”, elaborado por Rafael Cobbe Dias e Rodrigo Otávio dos Santos. O artigo, como o próprio título diz, apresenta algumas possibilidades de utilização das histórias em quadrinhos em ambiente pedagógico. Trata-se do resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como preocupação central a prática pedagógica, buscando selecionar narrativas quadrinísticas interessantes, de fácil acesso e que permitam aos professores desenvolver não apenas as ideias relacionadas aos temas por elas abordados, mas também conseguir criar, a partir delas, novas e melhores abordagens para os quadrinhos em sala de aula. Apresentados de forma esquemática, os exemplos conseguem propiciar um ponto de partida efetivo para os docentes interessados em ampliar o alcance de sua prática didática pela utilização dos produtos da 9ª Arte. Com certeza, representa uma grande contribuição nessa área.

---

<sup>1</sup> POSTEMA, Barbara. *Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos*. São Paulo: Peirópolis, 2018.

Em seara próxima vicejam os dois artigos seguintes da revista, que se debruçam sobre as possibilidades oferecidas à linguagem das histórias em quadrinhos para aplicação na área de divulgação científica. O primeiro deles, assinado por Hylio Laganá Fernandes, da Universidade Federal de São Carlos, e Amanda Karina Loyolla de Carvalho, do Estúdio Heavy & Salsa, discute a utilização dos quadrinhos na divulgação científica sobre a dengue, apresentando o estudo de caso da revista *GIBIOzine*, que teve uma edição especificamente sobre essa doença, que foi avaliada em escolas; no artigo, os autores descrevem esse processo, que apontou alguma dificuldade dos alunos em entender a dinâmica dos vírus no organismo e sistema imune.

O outro artigo a tratar de divulgação científica, elaborado por Carlos Teixeira, pesquisador em estágio de pós-doutorado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é intitulado “Tiras em quadrinhos e cartuns: a divulgação de informações em saúde num jornal universitário” e versa sobre a veiculação de tiras de histórias em quadrinhos e cartuns para a transmissão de informações de divulgação científica em saúde, apresentando os resultados da pesquisa de doutorado do autor, na qual este analisou 56 episódios de tiras de histórias em quadrinhos e cartuns veiculados pelo *Jornal da Paulista*, jornal universitário da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, que circulou entre os anos de 1987 a 2003. Os resultados atingidos permitiram concluir que a literatura quadrinística não pode ser mais vista como marginal ou apenas como objeto de entretenimento, mas tem um uso efetivo para a divulgação de informações, bem como para divulgar a ciência produzida em diferentes campos do conhecimento, entre eles o da saúde.

Já Marcelo Bolshaw Gomes retorna às páginas da revista *9ª Arte* com temática por ele tratada anteriormente em nossa revista, a dos super-heróis dos quadrinhos. Melhor seria dizer, no entanto, que sua abordagem é desta vez um pouco diferente, pois nesta oportunidade ele deixa de lado os protagonistas dessas histórias para se concentrar em seus antagonistas diretos: os supervilões. Em seu texto, o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte busca apresentar uma arqueologia desse tipo de personagem, problematizando o conteúdo simbólico e a representação do mal através dos vilões dos dois principais universos narrativos das histórias em quadrinhos desse gênero: o da DC Comics e o da Marvel. Desta forma, lançando mão da noção de

Anti-sujeito de Greimas, ele analisa os principais personagens desses universos e como cada um deles se encaixa em seu universo narrativo. Com isso, pretende, a partir de uma arqueologia de antagonistas, esboçar uma anatomia do mal narrativo em suas variadas versões.

O texto escolhido para fechar a seção de artigos deste número da revista *9ª Arte* nos vem das cercanias de outro Rio Grande, desta vez o localizado na parte de baixo do mapa do Brasil, elaborado por dois pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Daniel Baz dos Santos e Lucilene Canilha Ribeiro. Em sua contribuição, “Sobre a perda do invisível: aspectos psicanalíticos em *A Liga Extraordinária: 1898*”, os autores analisam um dos trabalhos mais conhecidos do roteirista britânico Alan Moore, abordando-o sob o viés da psicanálise. Para atingir esse objetivo, utilizam as reflexões de Didi-Huberman sobre a visualidade e suas manifestações, que consideram o fenômeno visual como um processo de aparição e desaparecimento, ganho e perda, esquecimento e retenção. Por meio da análise de algumas cenas protagonizadas pelo personagem Hawlet Griffin, também conhecido como Homem Invisível, defendem que os quadrinhos se configuram na linguagem mais preparada para compreender os desdobramentos estéticos das conclusões divulgadas pelo teórico francês; ao mesmo tempo, os autores oferecem, a nossos leitores, novas possibilidades hermenêuticas que visam complementar e ampliar as várias leituras já realizadas sobre a narrativa gráfica escrita por Alan Moore e composta graficamente por Kevin O’Neill.

Aos artigos científicos, como é tradição em todos os números da revista *9ª Arte*, segue-se a seção de resenhas, desta vez enfocando duas obras bastante diversas: *O império dos gibis: a incrível história dos quadrinhos da Editora Abril*, de Manuel de Souza e Maurício Muniz, e *Gêneros humorísticos em análise*, organizado pelos professores Ana Cristina Carmelino e Paulo Ramos, da Universidade Federal de São Paulo. No primeiro livro prepondera o viés jornalístico, apresentando o resultado de uma minuciosa pesquisa documental e grande quantidade de entrevistas realizadas com desenhistas, roteiristas e editores da editora paulista. No segundo, com uma preocupação acadêmica mais saliente, os organizadores se preocuparam em realizar uma cobertura ampla sobre as diversas especificidades do humor, abrangendo desde aquelas manifestações mais tradicionais (como as piadas) àquelas que se fizeram emergentes pelas inovações das

tecnologias comunicacionais (como os memes e os perfis *fakes* das redes sociais digitais). Ambas as obras representam contribuições importantes ao campo da pesquisa em quadrinhos no Brasil.

Com isso, encerramos a descrição deste fascículo da revista 9ª. *Arte*. Mais uma vez, *the game is afoot* (como diria Sherlock Holmes) e apenas nos cabe, como editores, esperar que os leitores deste fascículo da revista sintam tanto prazer em ler os artigos que a compõem como sentimos nós ao prepara-los para publicação.

Waldomiro Vergueiro

Roberto Elísio dos Santos